

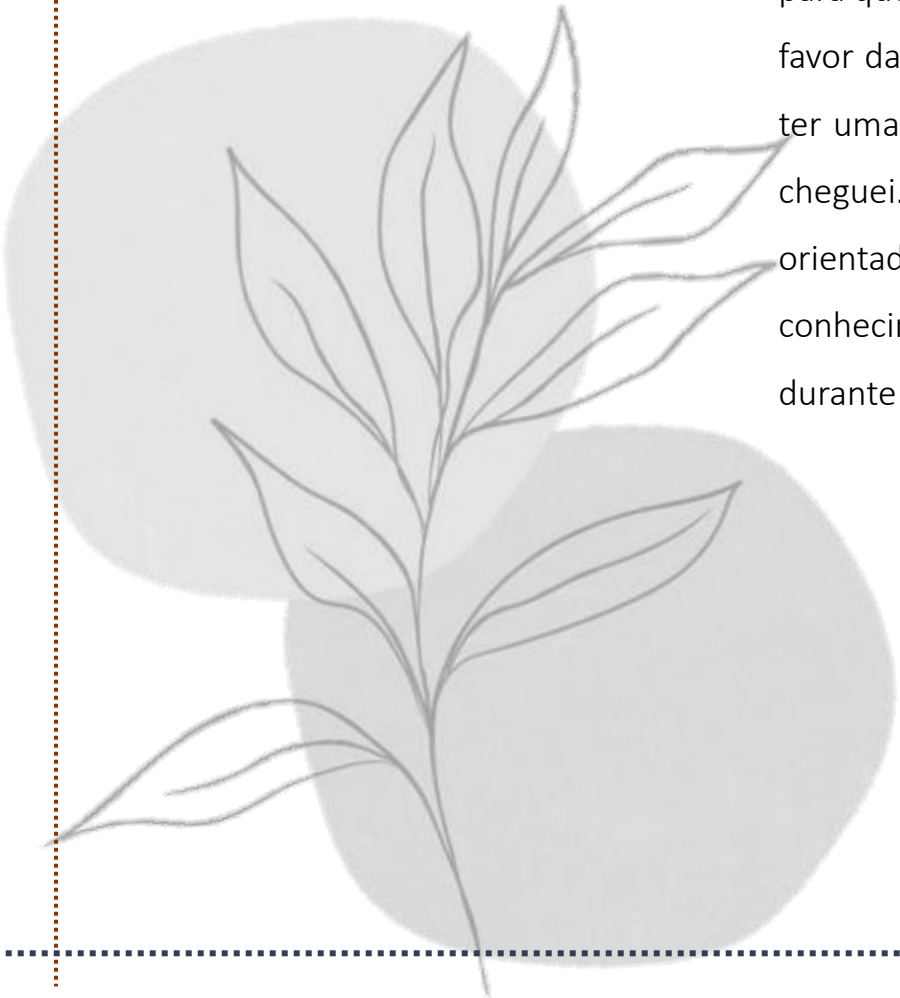


PROPOSTA DE UMA NOVA ESTRUTURA FÍSICA DA UNIDADE
ACOLHEDORA DA FUNDAÇÃO MUNICIPAL CRÊ-SER
DE JOÃO MONLEVADE

Agradecimentos

A Deus, por sonhar esse sonho por mim, torna-lo realidade e me capacitar com força, determinação e fé para alcançá-lo. Aos meus pais, e principalmente minha mãe, fonte de resiliência e equilíbrio, obrigada por estar sempre presente em cada passo dessa caminhada e por ser minha fortaleza nos momentos em que mais precisei, obrigada por fazer o meu sonho realidade, sem você nada disso seria possível, obrigada por não medir esforços para que eu chegasse até aqui, e por sonhar junto comigo, muitas vezes abdicando das suas próprias vontades em favor das minhas. Eu agradeço tudo a você mãe que sacrificou para que eu tivesse a oportunidade de estudar e ter uma boa formação profissional, mas também pessoal, eu devo tudo a vocês e sinto orgulho do lugar onde cheguei. Agradeço minha família, por todo apoio, cuidado e incentivo para que me tornasse quem sou. A meu orientador Adilson Assis Cruz Júnior, e os demais professores que passaram os 5 anos compartilhando seus conhecimentos e me guiando durante toda a realização do projeto. Aos meus amigos que me acompanharam durante todos esses anos com todo incentivo e alegria.

Muito obrigada.



RESUMO

Este projeto tem por objetivo propor uma nova estrutura física ao espaço que compreende a Unidade de Acolhimento da Fundação Crê-ser na cidade de João Monlevade em Minas Gerais, sendo esse um trabalho de interesse social. Para tanto, foram consideradas diversas condicionantes que revelaram a deficiência da atual estrutura física da sede, bem como o aparato legal que sustenta a organização da instituição. Desse modo, uma pesquisa qualitativa foi realizada junto aos funcionários, a fim de comprovar a necessidade de se propor uma reforma de ordem estrutural nos diversos ambientes da unidade acolhedora. Nesse sentido, os dados coletados serviram para fundamentar a proposta de um projeto que possa criar um novo espaço, capaz de garantir a funcionalidade e o amparo aos internos, conforme prevê a legislação. Tais informações revelaram alguns pontos com a falta de infraestrutura, passando a ser fundamental a elaboração de uma nova organização, embasada no projeto arquitetural.

Palavras-chave: Espaço. Projeto Arquitetural. Interesse social.

Abstract

This project aims to propose a new physical structure in the space that comprises the Reception Unit of the Crê-ser Foundation in the city of João Monlevade in Minas Gerais, this work being of social interest. For that, several conditions were considered that revealed the deficiency of the current physical structure of the headquarters, as well as the legal apparatus that sustains the organization of the institution. Thus, a qualitative research was carried out with the employees, in order to prove the need to propose a structural reform in the various environments of the welcoming unit. In this sense, the data collected served to support the proposal for a project that could create a new space, capable of guaranteeing functionality and support for inmates, as provided for in the legislation. Such information revealed a total lack of infrastructure, making the elaboration of a new structure, based on the architectural project, essential.

Keywords: Space. Architectural. Project. Social interest.

SUMÁRIO

01 INTRODUÇÃO

Tema
Objetivo
Justificativa
Metodologia

02 CONTEXTO

Desenvolvimento
O Aparato legal

03 LOCALIZAÇÃO

Escolha do local
Característica da instituição
Levantamento fotográfico
Planta baixa
Delineamento da pesquisa
Delimitação da pesquisa
Plano de Coleta

04 ESTUDO DE CASO

Referencial projetual

05 PROPOSTA

Conceito / Partido
Proposta final – TCCI

06 PROJETO

Fluxograma
Programa de necessidade
Conceito / Partido
Proposta Final

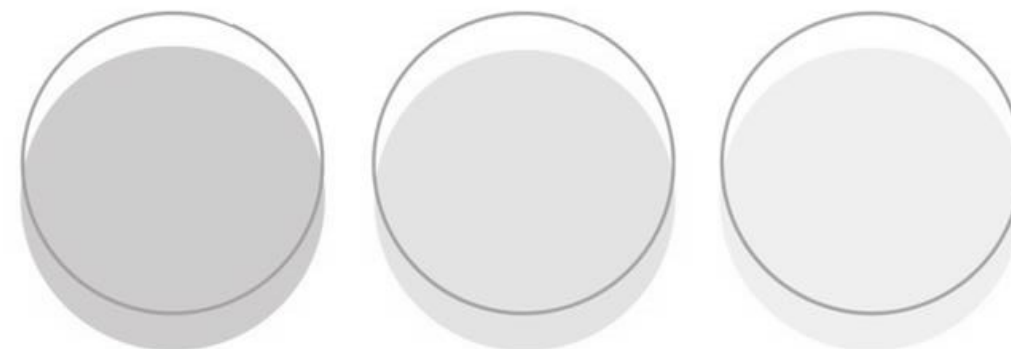
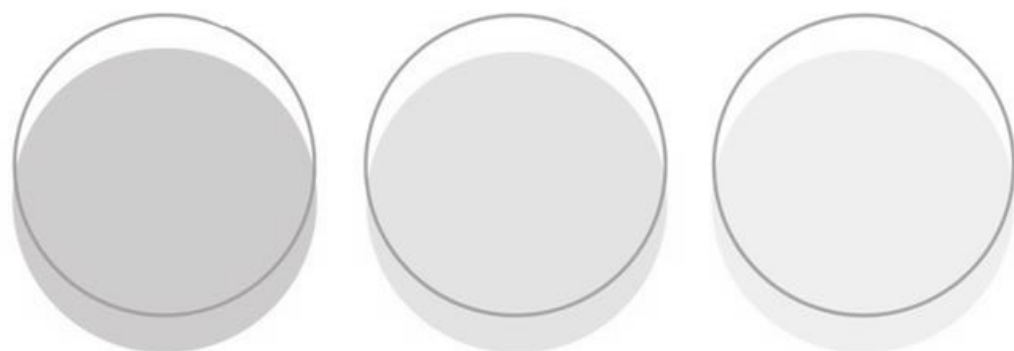
07 ANEXOS

Todas as planta
disponibilizadas em
anexo.

TEMA

O tema proposto contemplará a arquitetura para ambientes, como contribuição social a ser evidenciada em uma unidade de acolhimento de crianças e de adolescentes, Tal projeto deverá levar em consideração o espaço para promoção das atividades de acolhimento e de assistência social.

Dessa forma, é importante considerar a unidade acolhedora como política pública, capaz de oferecer um espaço que agregue o conjunto de áreas que evidencie por meio da arquitetura sua funcionalidade. Tais ambientes deverão possibilitar o acesso aos dormitórios, às áreas de estudos, de alimentação, de cuidado, de psicologia e de convívio social.



OBJETIVO

Uma vez que esse artigo pode ser considerado de interesse social, este trabalho possibilitou um estudo mais detalhado, acerca de uma nova forma de evidenciar a arquitetura com a finalidade de contribuição social. A partir dos estudos e do cenário atual da instituição, propõe-se um novo projeto capaz de contemplar espaços amplos, funcionais, assistenciais e acolhedores para Unidade Acolhedora Crê- Ser.

Desse modo, para nortear toda a exploração, a pesquisa apresentou os seguintes objetivos: o entendimento da lei que ampara a instituição, para que ocorra a ressocialização de jovens, a compreensão do trabalho social proporcionado pela unidade, a análise dos dados pesquisados e o desenvolvimento dos espaços, os quais propiciarão a realização das práticas de acolhimento. Assim, espera-se que esse artigo seja capaz de propor uma mudança significativa na vida dos usuários do ambiente denominado casa de acolhimento.

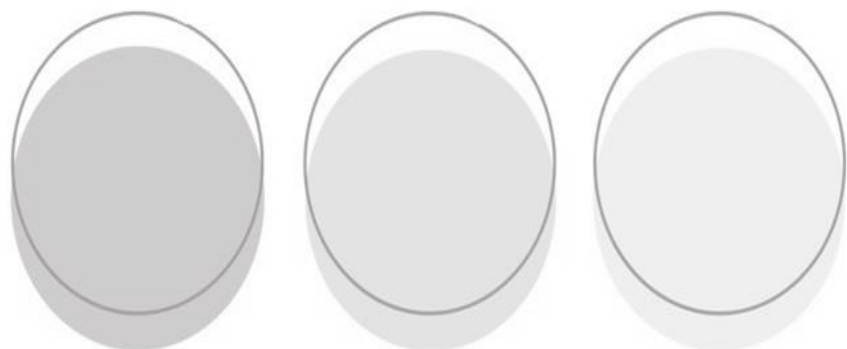
JUSTIFICATIVA

As questões de abandono e/ou violência familiar, no Brasil, são crescentes e estão cada dia, mais presentes no cotidiano de diversas famílias. Nessa perspectiva, medidas para conter a escala dos maus tratos, tanto a crianças, quanto aos adolescentes tornam-se fundamentais para a proteção desses indivíduos e para manutenção do estado de bem-estar social.

Desse modo, quando não há o cumprimento das atitudes e das ações de responsabilidade dos pais, o Estado brasileiro, através do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA garante a segurança e a proteção desses grupos. Tais premissas também estão previstas no artigo 227, da Constituição Federal de 1988, no qual prevê que a família, a sociedade e o Estado devem se manter imbuídos na condução de ações socioeducativas de convivência familiar e comunitária.

Diante do exposto, de acordo com o ECA, medidas determinadas judicialmente devem ser tomadas, a fim de minimizar a ausência das relações de família, enquanto formadora do indivíduo. Assim, a criança e/ou adolescente, por determinação do Juizado, por meio de medidas protetivas e de garantias socioafetivas, devem ser encaminhados a um abrigo, que garanta o que na família não esteja sendo possível.

Portanto, a escolha da temática da arquitetura, dentro dos atributos de criação de espaço arquitetônico, se justifica, tendo em vista sua contribuição social. Além disso, esse artigo é de grande valia, em virtude de poder desenvolver um projeto, a ser empregado, conforme os ideais utilizados na arquitetura socioeducativa, a um ambiente de convivência para o atendimento da política de assistência social.



METODOLOGIA

Quanto ao trabalho de pesquisa, esse será realizado a partir do desenvolvimento de estudos relevantes sobre o tema, que serão utilizados no referencial teórico. Tais conteúdos serão usados como base para elaboração final de um projeto de implantação de uma nova estrutura arquitetônica física para a referida casa.

DESENVOLVIMENTO

Em consonância com Rocha e Moreira (2017), as estruturas físicas de uma instituição de acolhimento precisam trazer em sua apresentação a ideia de que o espaço arquitetônico é uma alternativa para promover, além de um ambiente saudável, o desenvolvimento dos indivíduos que ali habitam. Desse modo, a harmonia e a distribuição das áreas de forma organizada serão capazes de devolver aos moradores a autonomia tanto nos seus aspectos sociais, quanto psíquicos.

O APARATO LEGAL

No Brasil, a regência de ações e o controle das instituições socioeducativas que abrigam jovens e crianças tem seu amparo dentro da Lei nº 8.069, criada, em 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Além disso, segundo a Constituição Federal de 1988, a família, a sociedade e o Estado são os responsáveis pela formação e condução de ações socioeducativas dos indivíduos, conforme dispõe o artigo 227.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010). (BRASIL, 2010)

Assim, a referida lei dispõe de como deverão ser aplicadas a proteção integral, à assistência e à vigilância socioassistencial a menores de 18 anos em situação irregular, de abandono social e de violência familiar. Nesse contexto, são consideradas situações irregulares, as vítimas de maus-tratos, os indivíduos em perigo moral, os desassistidos juridicamente, os negligenciados pelo desvio de conduta de seus responsáveis consanguíneos ou seus tutores. Outrossim, o ECA descreve como deve ser o ambiente de guarda e de permanência da criança e do adolescente, sendo fundamental preservar o cuidado na forma de assisti-los e reinseri-los na sociedade adequadamente, resguardando seus direitos sociais. (BRASIL, 2014).

Além do Eca, cabe ressaltar a importância das Orientações Técnicas do MDS Ministério do Desenvolvimento Social, (BRASIL, 2009), disponibilizadas pelo CONANDA (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente). Esse instrumento define, que em caso de confirmação da necessidade do afastamento da criança e ou do adolescente do seu ambiente familiar, por parte de autoridade competente, esses deverão ser atendidos em serviços com condições de oferecer os cuidados e as condições favoráveis a um desenvolvimento saudável. Dessa forma, tais serviços devem garantir a devida proteção da integridade física e psicológica desses indivíduos.

Nessa perspectiva, conforme tais Orientações Técnicas, o espaço que abrigará essas crianças e adolescentes para a oferta desse serviço precisa ter um aspecto similar ao de uma residência, apresentando estrutura semelhante à de um lar convencional. Ademais, deve estar inserido em uma área residencial e oferecer ambiente acolhedor e prazeroso, além de condições institucionais capazes de realizar um atendimento dentro dos padrões de dignidade. Assim, deverá ofertar assistência personalizada, levando sempre em consideração pequenos grupos e favorecendo o convívio comunitário e familiar de todas as crianças e adolescentes atendidos na instituição.

Quanto aos aspectos físicos fica instituído que a localização deverá ser próxima a áreas residenciais, de modo a não distanciar da realidade e da origem dos internos. A respeito da fachada e dos aspectos gerais da construção, esses deverão ser semelhantes a uma residência, seguindo a estrutura arquitetônica das moradias do entorno. Além disso, é importante que não sejam instaladas placas de natureza institucional ou qualquer nomenclatura que remeta a aspectos negativos, capazes de estigmatizar os usuários. (BRASIL, 2009 p. 69)

O artigo 94 do ECA faz menção à necessidade de as instituições oferecerem atendimento personalizado, em pequenos grupos, preservando a identidade do interno como forma de oferecer um ambiente de respeito, de dignidade e integrador. As instituições devem estar em condições adequadas de habitabilidade, higiene, salubridade e segurança e oferecer atividades pedagógicas, culturais, esportivas, de lazer, escolarização e profissionalização. Diante desse fato, a arquitetura é uma ferramenta que pode ser usada para integrar pessoas, seja ela com a sua capacidade de promover um espaço integrador educacional e suas atividades, e/ou propiciar áreas estritamente que visam o lazer, o bem-estar, a promoção conjunta de oportunidades de encontros e as práticas que refletem e simbolizam cultura local, tradições e inovações ambientais. (BRASIL, 2014).

ESCOLHA DO LOCAL

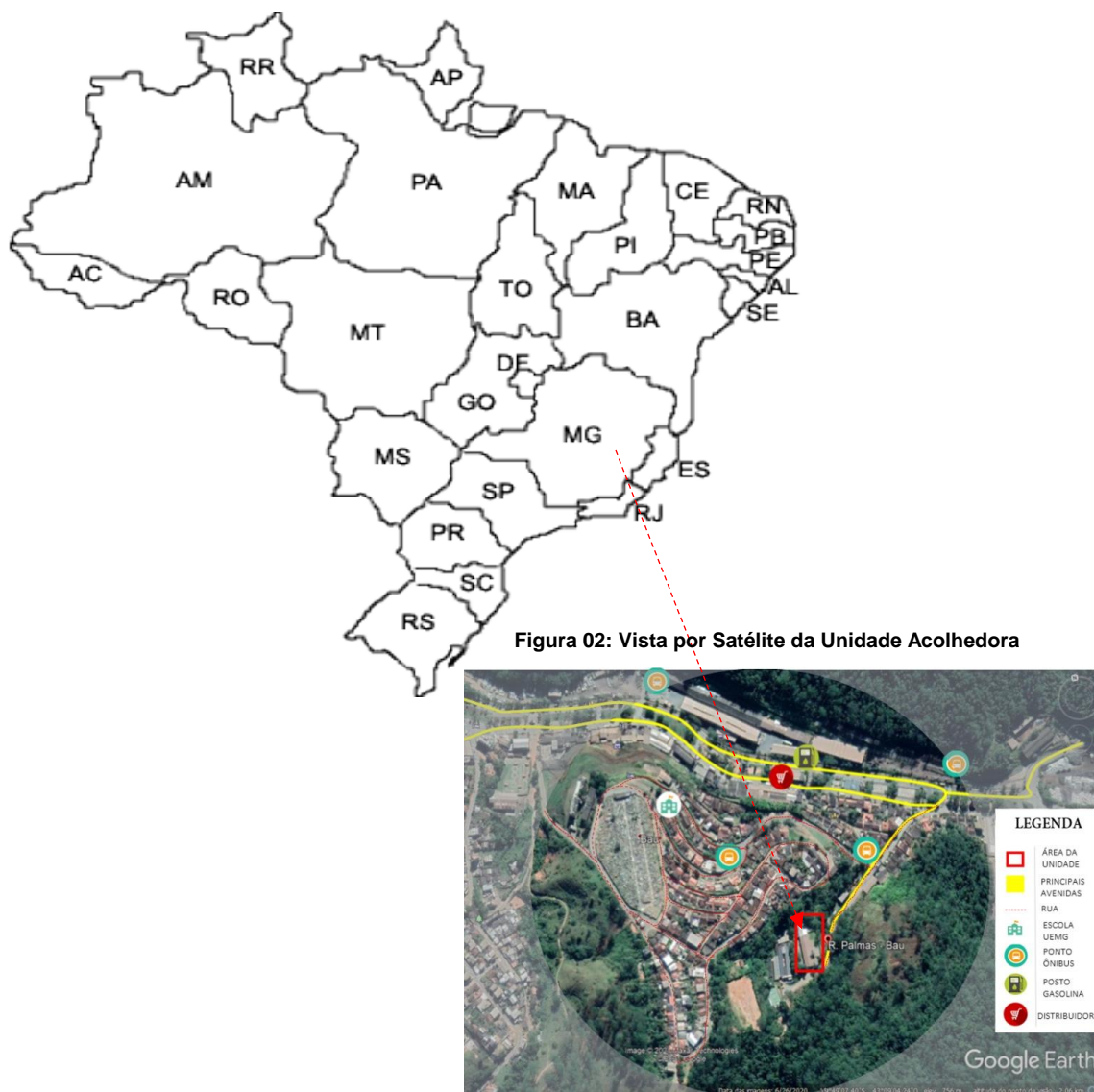


Figura 02: Vista por Satélite da Unidade Acolhedora

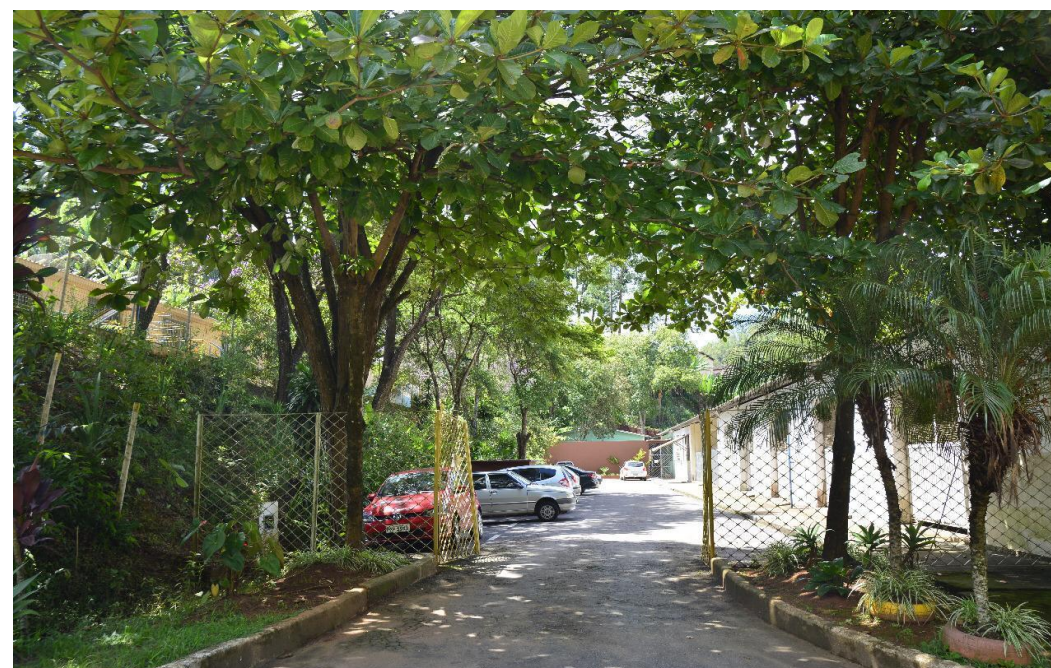
Fonte: Google Earth Pro - 26/06/2021.

O levantamento visto por satélite permite avaliar o entorno de todo o terreno. A partir da análise da imagem, é possível definir diretrizes para elaboração de um projeto que não cause impactos negativos nas adjacências. Nesse sentido, cabe ressaltar que a unidade acolhedora não possui nenhuma identificação, como determina o ECA, e está inserida em um bairro residencial.

CARACTERÍSTICA DA INSTITUIÇÃO

Localizada à Rua Palmas 241, no Bairro Baú, em João Monlevade, a Unidade Acolhedora da Fundação Crê-ser abriga crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social, encaminhadas pelo Poder Judiciário e pelo Conselho Tutelar. Destarte, a instituição é mantida pela prefeitura do município, com o intuito de amparar e reinserir na sociedade indivíduos na condição de orfandade, em situação de rua ou abandonados pelos pais e/ou tutores, bem como aqueles afastados da família por determinação judicial. Assim, são oferecidos programas sociais de apoio e incentivo no âmbito educacional e psicológico, com vistas a promover a inserção socioeducativa desse grupo.

Figura 01: Vista Frontal da Fundação Crê-Ser - João Monlevade/MG



Fonte: Visita Técnica do Projeto (2021) – Elaborada pelo autor.

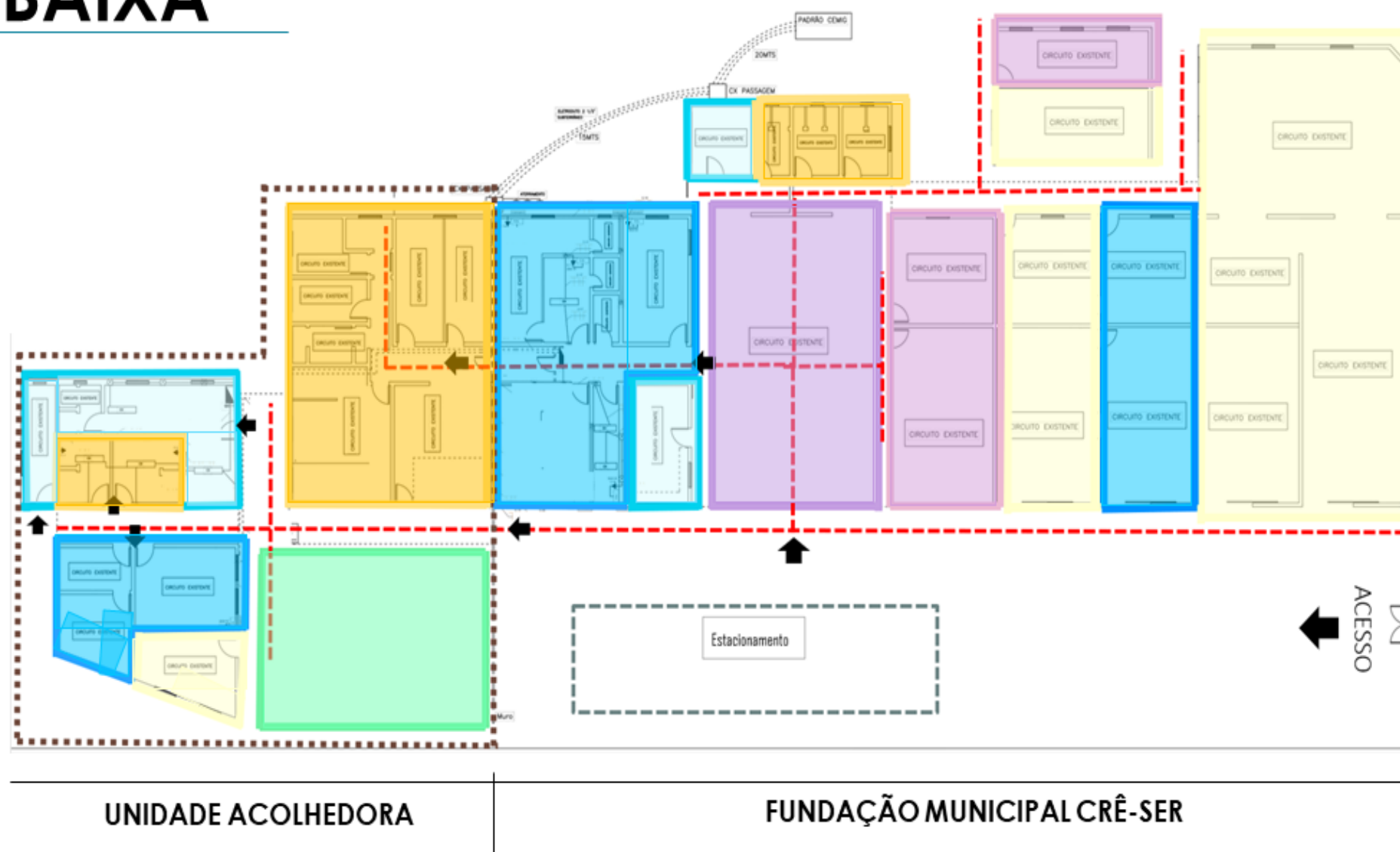
PLANTA BAIXA DO LOCAL ATUAL

PLANTA BAIXA

SETORIZAÇÃO

LEGENDA

- UNIDADE ACOLHEDORA
- SETOR ADMINISTRATIVO
- SETOR PEDAGÓGICO
- ÁREA DE LAZER
- PÁTIO COBETO
- SETOR MULTIUSO
- SETOR INTIMO
- SETOR SOCIAL
- CIRCULAÇÃO
- ACESSO



DELINEAMENTO DA PESQUISA

A partir da coleta, os dados serão analisados e identificados para a devida apuração das informações. Desse modo, esses meios facilitarão a criação da nova estrutura da unidade de acolhimento. Além disso, eles nortearão os rumos das futuras mudanças nas estruturas que farão parte da construção do objeto de estudo que é o de “promover uma nova estrutura para a Unidade de Acolhimento da Fundação Crê-ser de João Monlevade em Minas Gerais”. Essas modificações estruturais deverão ser capazes de incentivar as relações sociais de acolhimento, e acomodar as necessidades individuais das crianças, atendendo também as demandas da instituição. Por fim, será apresentado um estudo que servirá de fundamentação para a elaboração de uma proposta propícia, a ser apresentada a instituição de acolhimento, com as devidas percepções e aplicações.

DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A visita na unidade foi realizada no dia 28 de maio de 2021, no período da tarde com o objetivo de conhecer um pouco do contexto e a vivência das crianças. Foram feitos os acompanhamentos de visita técnica e o levantamento de dados, por meio de entrevista com a funcionária responsável, a Psicóloga Maria José Assis.

A profissional respondeu aos questionamentos apresentados e acrescentou algumas experiências e conhecimentos sobre a unidade de acolhimento. Esses conteúdos contribuíram para o entendimento da situação vivenciada pelos moradores e trabalhadores da unidade, além elucidar alguns pontos acerca do funcionamento da instituição.

PLANO DE COLETA DE DADOS

Buscou-se informações com a finalidade de propor um novo projeto a ser implementado na instituição acolhedora. Tal proposta poderá alavancar a viabilidade de uma nova estrutura para a unidade de acolhimento, uma vez que ficou evidente a necessidade de alterações no ambiente. Isso se deu através da aplicação e da análise dos dados coletados. Além disso, as informações foram avaliadas, permitindo estruturar um diagnóstico de todo o processo de criação do projeto futuro, com a finalidade de atender o objetivo desse trabalho, que é propor um novo projeto que contemple espaços amplos, funcionais, assistenciais e acolhedores para unidade acolhedora Crê- Ser.



ESTUDO DE CASO

CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES



Fonte: ArchDaily - Casa de acolhimento para menores/CEBRA

Tipo de projeto	Abrigo de permanência	Localização	Standards Alle, 5300 Kerteminde, Dinamarca
Arquiteto	CEBRA	Área / Ano do projeto	1500 m ² - 2014

Pelo estudo de caso observa-se que os ambientes são bem pensados e estruturados, embora as plantas não tenham sido disponibilizadas, diferente do que acontece no abrigo visitado, onde a casa é adaptada na medida do possível para tentar atender as necessidades das crianças, dos adolescentes e dos funcionários. Além disso, deve-se observar que as áreas administrativas são próximas dos internos, os grupos são divididos por idade e, principalmente há a flexibilidade da organização no interior da casa. Compreende-se, portanto, que esses são sem dúvida pontos muito fortes do projeto.

Observa-se ainda, que é bastante interessante a ideia de que os ambientes podem ser transformados em outros. Nessa perspectiva, vale pontuar que os abrigados tendem a passar pequenos períodos no serviço de acolhimento, uma vez que entram para a intuição com prazo determinado de permanência. Além disso, as necessidades das próximas crianças e adolescentes que utilizarão o serviço, nem sempre são as mesmas. Por isso, é preciso pensar em um ambiente que possibilite transformações a cada período, ou que adapte às exigências da lei, ou a necessidade dos acolhidos.

CONCEITO

O conceito do projeto proposto consiste em oferecer uma nova estrutura física, um novo abrigo ou um espaço físico que seja acolhedor, garanta integridade física, segurança, integração social e preparação para o retorno à sociedade. Além disso, primou por atender as necessidades básicas dos internos, fomentando a reintegração junto à família de forma menos traumática.

Através dos conhecimentos adquiridos no referencial teórico, dos relatos dos funcionários, das visitas técnicas, das pesquisas e das análises de relatos de outros profissionais, acerca de obras já existentes, foram criadas diretrizes projetuais para nortear o desenvolvimento da forma arquitetônica desse projeto.



Diante disso, e, perante a análise dos dados, é de fundamental importância que devido à perspectiva de se obter um novo projeto para a unidade, se encontre respostas e até mesmo outros fundamentos para futuros planejamentos. Nesse sentido, entende-se que em um ambiente amplo, pode ocorrer flexibilização, tanto no seu uso de acordo com a necessidade de cada período, quanto nas modificações amparadas pelas leis e decretos.

PARTIDO

Uso luz natural capaz de estimular o aconchego; cores neutras; ventilação cruzada; uso de formas retilíneas para sensação de casa padrão; pavimento intertravado para pisos externos e calçadas; área de saúde e espaço multiuso para cursos e palestras.

Tabela 02: Quadro Programa de Necessidade para Fundação Crê-Ser - João Monlevade/MG

SETOR	QUANT.	AMBIENTE	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO	ÁREA MÍNIMA (M²)
Social	1	Sala de Televisão	Convivência/ recreação	TV e sofá	22 m²
	1	Sala de Estudos	Estudo / pesquisa	Cadeiras, mesa e computador	6 m²
	1	Sala Multiuso	Cursos e Palestras	Cadeiras e multimídias	60 m²
	1	Pátio	Convivência e recreação	Bancos	100 m²
	1	Parquinho	Convivência/ recreação	Brinquedos e bancos	100 m²
	1	Refeitório	Alimentação	Mesas e cadeiras	50 m²
	1	Cozinha	Preparo de alimentos	Bancadas fogão, piais armários	20 m²
Serviços	1	Lavanderia	Lavagem de roupa	Maquinas de lavar	20 m²
	1	Despensa	Armário de alimentos	Armário	30% da área da cozinha
	1	Garagem/Deposito	Espaço p/carros.	-	Cada vaga 2,4x5 m²
Adm	1	Recepção Geral	Func. Atendimento público	Mesas Cadeiras	10 m² p/ 2 pessoas
	1	Sala de Espera	Espaço p/interação nas visitas	Cadeiras e bebedouro	1,30 m² por pessoa
Intimo	1	Sala da Coordenação	Espaço p/adm	Mesas cadeiras	4 m² p/pessoa
	1	Sala dos Técnicos	Vestiário funcionários	Armário, banco sanit	4, m² p/pessoa
	2	Vestiário com Banheiro	Espaço p/ repouso	Camas e armário	1,30 m² p/ pessoa
	8	Dormitório Acolhimentos	Espaço p/ repouso	Camas e armário	2,25 m² p/ pessoa
	2	Dormitório Cuidadora	Espaço pra repouso	Cama e armário	5 m²
	1	Banheiro	1 masculino 1 feminino	Bacias, vasos	1 p cada sexo 6 m², 1 bacia sanitária lavatório e 1 chuveiro

PROPOSTA FINAL

A pesquisa para a criação de um projeto de uma nova unidade de acolhimento contribuiu para a ampliação do conhecimento e das questões necessárias, a fim de elucidar dúvidas e incluir novos processos de desenvolvimento e de planejamentos relacionados ao tema pesquisado. Para tanto, utilizou-se da investigação “in loco”, de entrevista, por meio da coleta de dados e do descritivo de ações.

O principal fator de motivação para essa pesquisa e desenvolvimento está na futura aplicação desse projeto na Unidade de acolhimento. Observou-se, nesse sentido, o planejamento de novas tendências da arquitetura para a qualidade de vida institucional e consequentemente a efetivação diante da perspectiva e solicitação das necessidades e desejos dos usuários do espaço local.

O estudo em questão contribuirá para a ampliação do conhecimento existente e ainda, para que se efetive novos rumos para a criação de novos pensamentos arquitetônicos. Para tanto os recursos disponíveis a serem potencializados são os processos que evidenciam com amplitude todo complexo controlado pelas determinações do ECA, que exige uma visão profunda de todo funcionamento.

Dessa forma, há uma mística em torno de a expressão criar um projeto. Essa colocação tem tido uma forte conotação de propaganda, talvez pelo fato das empresas e instituições que o utilizam, estarem constantemente divulgando suas mudanças e necessidades. Criar e projetar são, sem dúvida, uma das ferramentas mais importantes se vier acompanhada de muita pesquisa e muita observação, junto ao local a ser transformado, o qual abrigará o complexo arquitetônico. Entretanto, a arquitetura passa a ser bem mais que somente criar e inovar, ela deve abordar outras ferramentas muito menos visíveis, como o estudo e a criação, ou seja, o afetivo somado às necessidades de diferentes áreas, a criação para um, não será o mesmo método aplicável para outro. Por isso, é preciso investigar, propor e implementar de forma responsável aos usuários ou clientes.

Infere-se, dessa forma, que para todo projeto é preciso mergulhar nas necessidades para que surja o equilíbrio entre investimento, aplicação e benefícios. Para isso é preciso identificar as demandas reais do cliente, buscando explorar uma oportunidade criativa ao negócio, surgida a partir delas.

Portanto, a satisfação para o arquiteto está na perspectiva de novos entendimentos, novas formas de ver o mundo fora do contexto financeiro e uma única tendência. A cada criação, abrem-se portas para novas possibilidades e novos encontros entre o poder criativo e a forma de resolver necessidades usuais da clientela cada vez mais afetiva e efetiva.



PROPOSTA

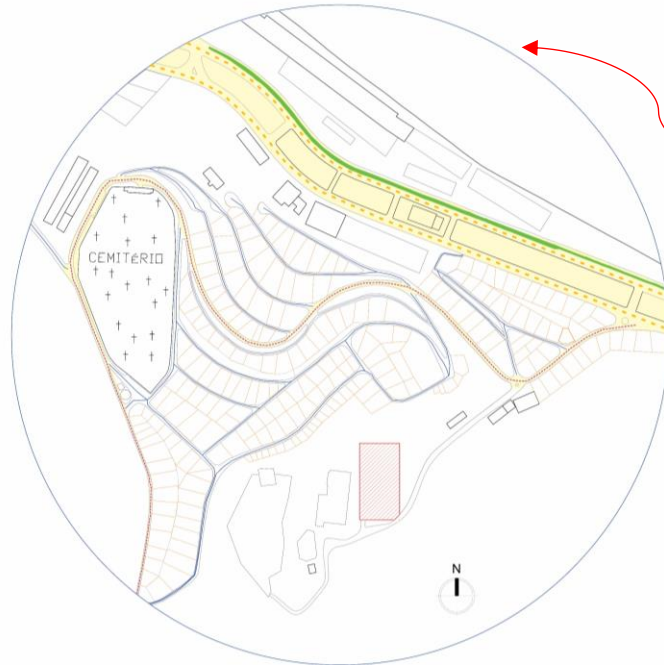
A proposta do projeto é a construção de um novo abrigo institucional para criança e adolescentes em situação de rua e vulnerabilidade social com foco na integração dos acolhidos com a sociedade. O projeto será uma instituição com ambiente acolhedor e espaços suficientes para moradia e estudo.

JUSTIFICATIVA

Foram consideradas diversas condicionantes que revelaram a deficiência da atual estrutura física, bem como o aparato legal que sustenta a organização da instituição. desse modo, uma pesquisa qualitativa foi realizada junto aos funcionários, a fim de comprovar a necessidade de se propor uma nova estrutura física a unidade acolhedora da fundação municipal crê-ser. um projeto que possa criar um novo espaço, capaz de garantir a funcionalidade e o amparo aos internos, conforme prevê a legislação.

LOCALIZAÇÃO

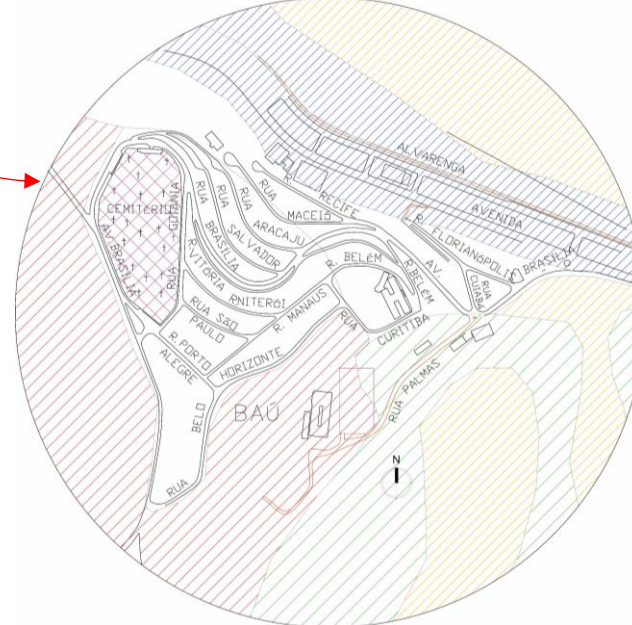
Figura 01: Mapa de características das vias



LEGENDA

- PRINCIPAIS ACESSOS RODOVIARIOS
- VIA ARTERIAL
- VIA COLETORA
- VIA LOCAL
- LOTE DO PROJETO

Figura 02: Mapa de zoneamento



LEGENDA

- PERIMETRO URBANO
- ZONA DE PRESERVAÇÃO 1 (Zp1)
- ZONA DE PRESERVAÇÃO 2 (Zp2)
- ZONA DE EXPANSÃO URBANA 1 (ZEU1)
- ZONA INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS ESPECIAIS (ZIS)
- ZONA DE USO DIVERSIFICADO 4 (ZUD4)

LEGISLAÇÃO

TABELA DE ESPECIFICAÇÕES DA LEGISLAÇÃO REFERENTE ZONEAMENTO

ZONA	RECUO FRONTAL	RECUO LATERAL	RECUO FUNDOS	RECUO POSTERIOR	T.O
ZEU1	3M	1,5M	1,5M	1,5M	80%

Segundo plano diretor da cidade de João Monlevade. O terreno se encontra localizada no Norte, Rua Palmas 241, no Bairro Baú, em João Monlevade. A área possui 3.716,14 metros quadrados, esta em uma zona (ZEU1), zona de expansão Urbana.

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Figura 03: Imagem da instituição existente



ENTORNO

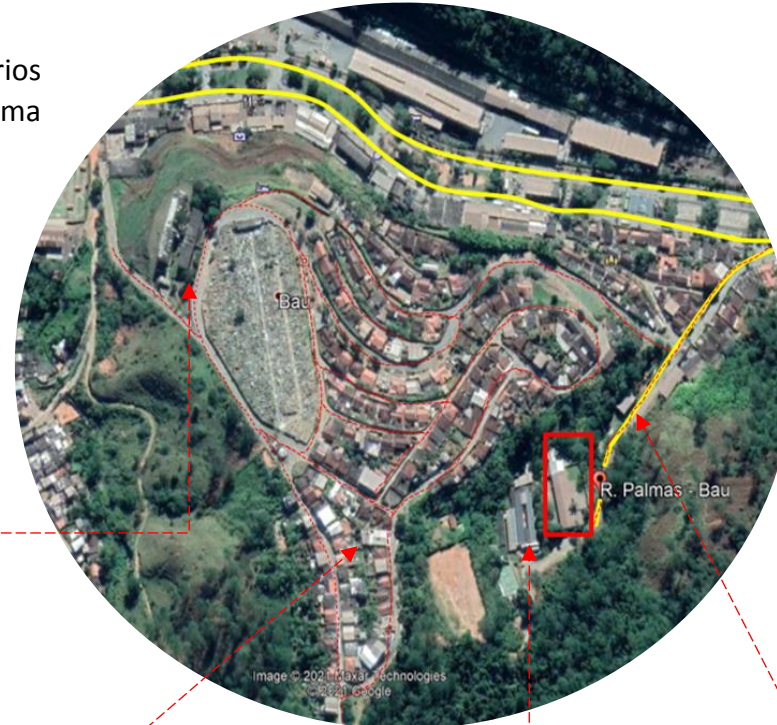
LEVANTAMENTO URBANÍSTICO

Figura 04: Imagens do entorno da instituição

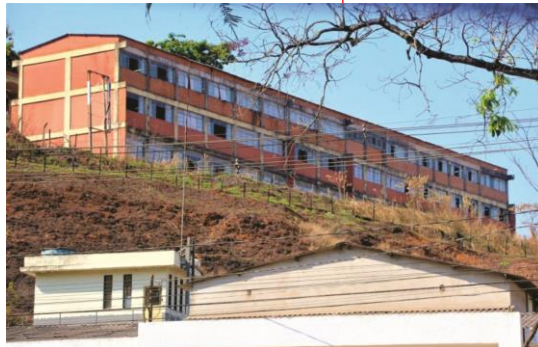
A escolha da área foi guiada por alguns critérios que consideramos mais relevantes da norma técnica:

- Predominância de residências
- Declividade do lote
- Próximas de escolas
- Proximidade a pontos de ônibus
- Proximidade a UBS
- Próximo de delegacia

Figura 03 Mapa dos principais pontos da região



UEMG



APAE



RESIDÊNCIAS



ESCOTEIRO

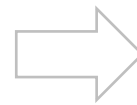
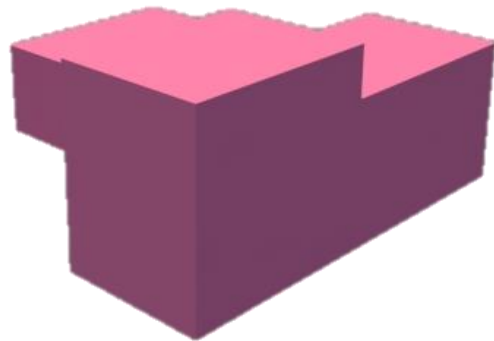


Fonte: Visita Técnica do Projeto (2021) – Elaborada pelo autor.

SETORIZAÇÃO

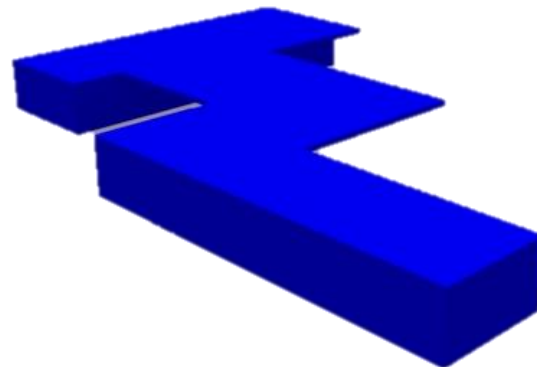
1

BLOCO MULTIUSO



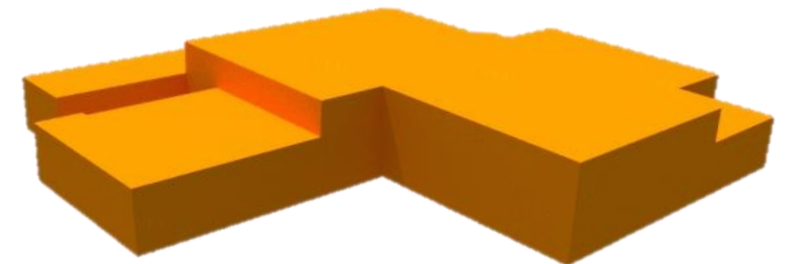
2

BLOCO SERVIÇOS



3

BLOCO INTIMO



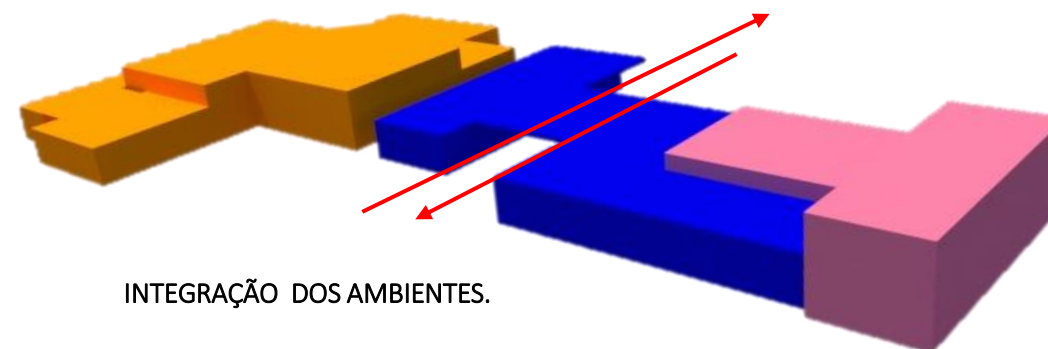
OBSERVA QUE OS BLOCOS SERPENTEIAM E FORMA UM ÚNICO CONJUNTO DO PROJETO, ONDE OS ACOLHIDOS PASSAM A MAIOR PARTE DO TEMPO, EM AMBIENTES INTEGRADOS COM ESPAÇOS AMPLOS, E UMA BOA ILUMIÇÃO E VENTILAÇÃO.

FLUXOGRAMA E VOLUMETRIA

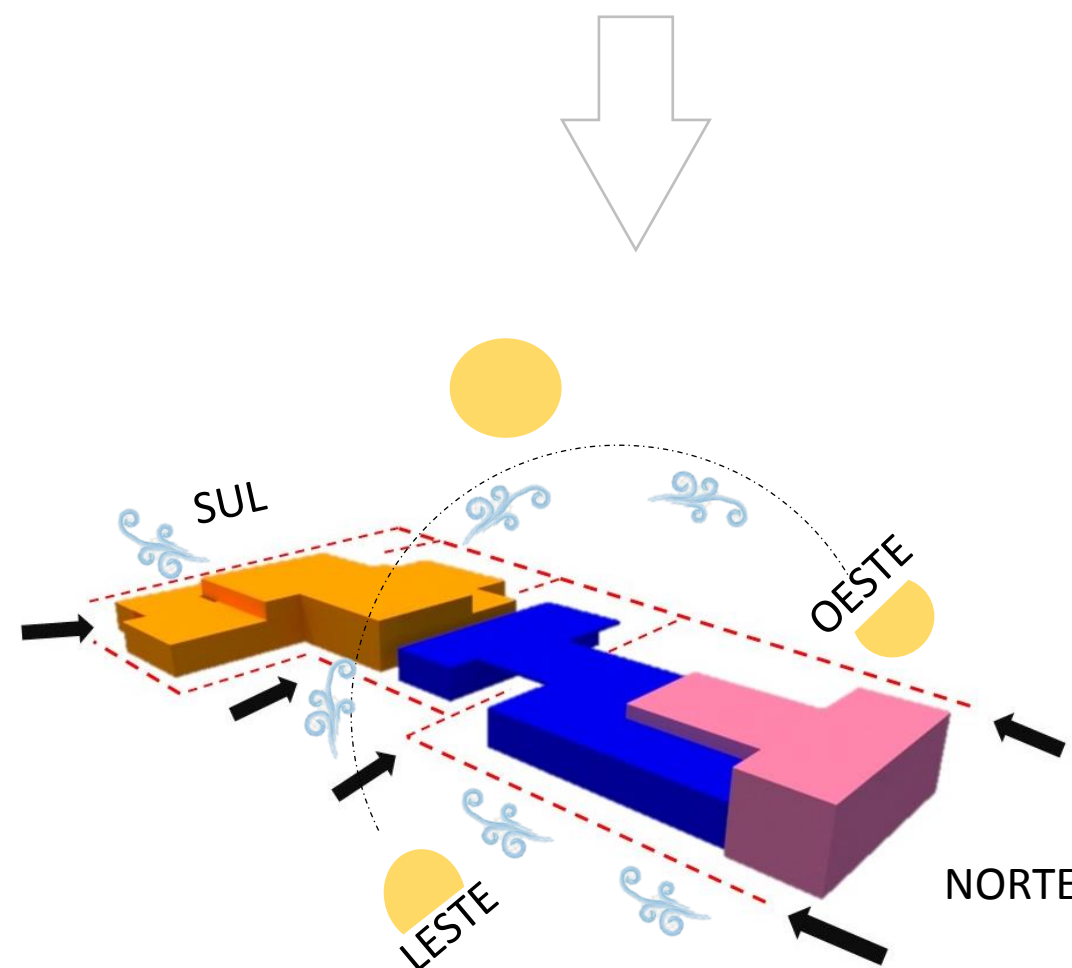
Essa disposição dos blocos, foram desenvolvidas a partir da análises ambientais do terreno e a área externa onde os acolhidos passam a maior parte do tempo possibilitando a interação entre eles.

ANÁLISE BIOCLIMÁTICA

- Na fachada principal, norte deixamos a sala de multiuso onde acontece reuniões e outras atividades de pequena permanência, pois recebe durante o ano inteiro, maior incidência solar, para amenizar coloca janelas de vidro alta permite a ventilação cruzada e brises para diminuir incidência solar.
- Na fachada lateral esquerda , onde o sol sempre nasce no leste, o que varia é a inclinação dele durante as diferentes estações do ano. Todos os cômodos como sala de estar, sala de tv , pátio coberto, sala de computação, sala de estudo, sala de assistente social e psicóloga, estão voltadas para a face leste do terreno, terão consequentemente o sol da manhã.
- A fachada lateral direita temos a face oeste, onde recebemos o sol a tarde, aquele mas intenso, nessa face incluímos ambientes de longa permanência.
- A fachada posterior temos a face sul, a mais fria e geralmente não ocorre muita incidência solar, nessa fase incluímos cozinha, despensa, área de serviços e DML.



INTEGRAÇÃO DOS AMBIENTES.



ESTUDO DOS ACESSOS E FLUXOS EXTERNOS.

CONCEITO



PARTIDO

A proposta desse projeto é promover a interação entre os acolhidos e trazer um espaço mais prazeroso e acolhedor. o programa de necessidade foi dividido em três blocos que os blocos são conectados por duas passagens que ajuda a reduzir os limites existentes. Essa disposição dos blocos foram desenvolvidas a partir da análises ambientais do terreno e seu entorno. O ponto focal do projeto é a área externa, onde os acolhedores passam maior parte do tempo, possibilitando a interação entre eles.

A implantação e paisagismo tem o principal intuito de promover acessos aos equipamentos arquitetônicos de forma mais acessível, tomando o espaço um ponto de encontro para os acolhidos e familiares a qualquer hora do dia. Boa parte das diretrizes projetuais foram dadas pela orientação técnicas para nortear o desenvolvimento da forma arquitetônica, como a fachada deve manter os aspectos semelhantes de uma residência seguindo o padrão arquitetônico das demais, devem se evitar nomenclaturas que remetem aspectos negativos.

Outras diretrizes que guia o projeto é o uso do vidro que permite a luz natural, cores neutras, janelas altas para melhor iluminação e ventilação, piso intertravado e cimentício para áreas externas e calçadas, na fachada o uso de brise e madeira para diminuir a incidência solar e garantir o conforto térmico do ambiente. .

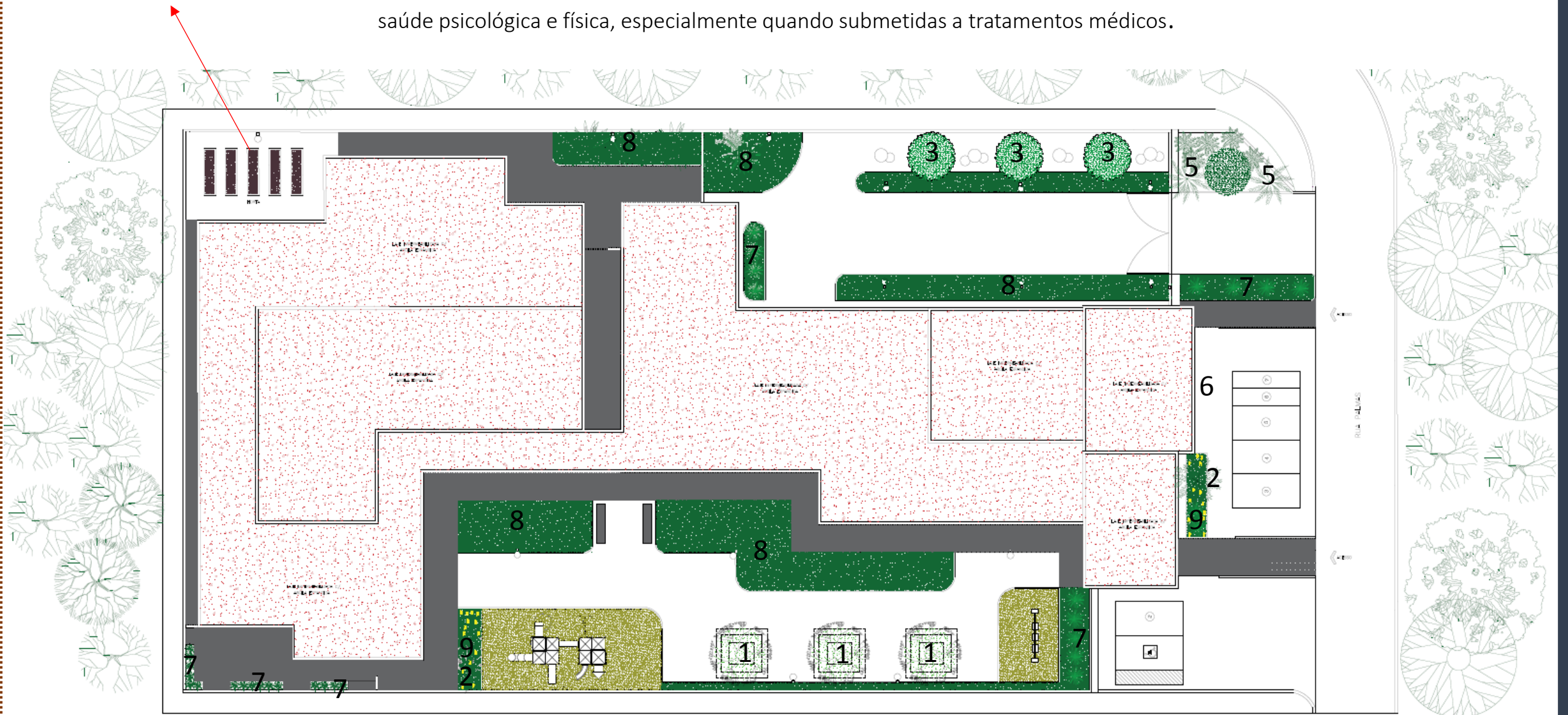
PROGRAMA DE NECESSIDADE

PROGRAMA DE NECESSIDADE			
SETOR MULTIUSO			
SETOR	QUANTIDADE	AMBIENTE	ARÉA MIN
Sala de computação	1	Estudo e pesquisa	22,89m
Sala Multiuso	1	Uso diverso	151,09m
Sala de estudos	1	Estudo e pesquisa	21,01m
Almoxarifado	1	Materiais Fundação	48,01m
Banheiro F	2	-	3,5m
Banheiro M	2	-	3,5m
Banheiro PNE	1	-	7,39m
Parquinho	2	Convivência /Recreação	80,24m/29,78m
SETOR SERVIÇOS			
Recepção geral	1	Atendimento público	128,23m
Coordenação	1	Atendimento público	23,08m
Diretoria	1	Atendimento público	27,22m
Deposito limpeza	1	Matérias	11,00m
Cozinha	1	Preparos de alimento	15,95m
Sala de Psicólogo	1	Atendimento interno	17,82m
Sala de assist. social	1	Atendimento interno	17,76m
SETOR INTIMO			
Sala de estar	1	Convivência /Recreação	*
Sala de Tv	1	Convivência /Recreação	*
Refeitório	1	Alimentação	126,83m
Cozinha	1	Preparo de alimento	23,06m
Dispensa	1	Armazenamento de alimentos	7,82
DML	1	Departamento matérias de limpeza	13,60m
Lavanderia	1	Lavagem de roupa	4,72m
Quarto PNE	1	Espaço de repouso	9,11m
Banheiro PNE	1	-	8,04m
Berçário	1	Espaço de repouso bebês	15,70m
Banheiro B	1	-	36,50m
Quarto F	2	Espaço de repouso	16,19m/11,22m
Banheiro F	1	-	7,36m
Quarto M	2	Espaço de repouso	11,19m/15,35m
Banheiro M	1	-	7,89m
Quarto suíte F	1	Espaço de repouso	7,88m
Quarto suíte M	1	Espaço de repouso	7,91m
Banheiro Suíte	1	-	8,07m
Vestuário	1	Troca de roupas	14,43m
Banheiro Vestuário	1	-	7,90
Brinquedoteca	1	Convivência /Recreação	39,64m
Banheiro	1	-	11,13m

PAISAGISMO

Um dos principais objetivos do paisagismo no projeto é a recuperação de áreas deterioradas através da combinação de plantas de diferentes cores e formatos. O Projeto visa buscar um ambiente harmonioso e muito mais prazeroso para o convívio das pessoas. Foi comprovado que pessoas que passam mais tempo em jardins usufruem de benefícios diversos à saúde psicológica e física, especialmente quando submetidas a tratamentos médicos.

HORTA



Árvores



- 1- AROEIRA
- 2- PALMEIRA
- 3- IPÊ AMARELO
- 4- ÁRVORES EXISTENTES

Plantas



- 5- PALMEIRA CYCA
- 6- TREPadeira
- 7- CAPIM DO TEXAS

Gramas



- 8- GRAMA ESMERALDA
- 9- GRAMA AMENDOIM

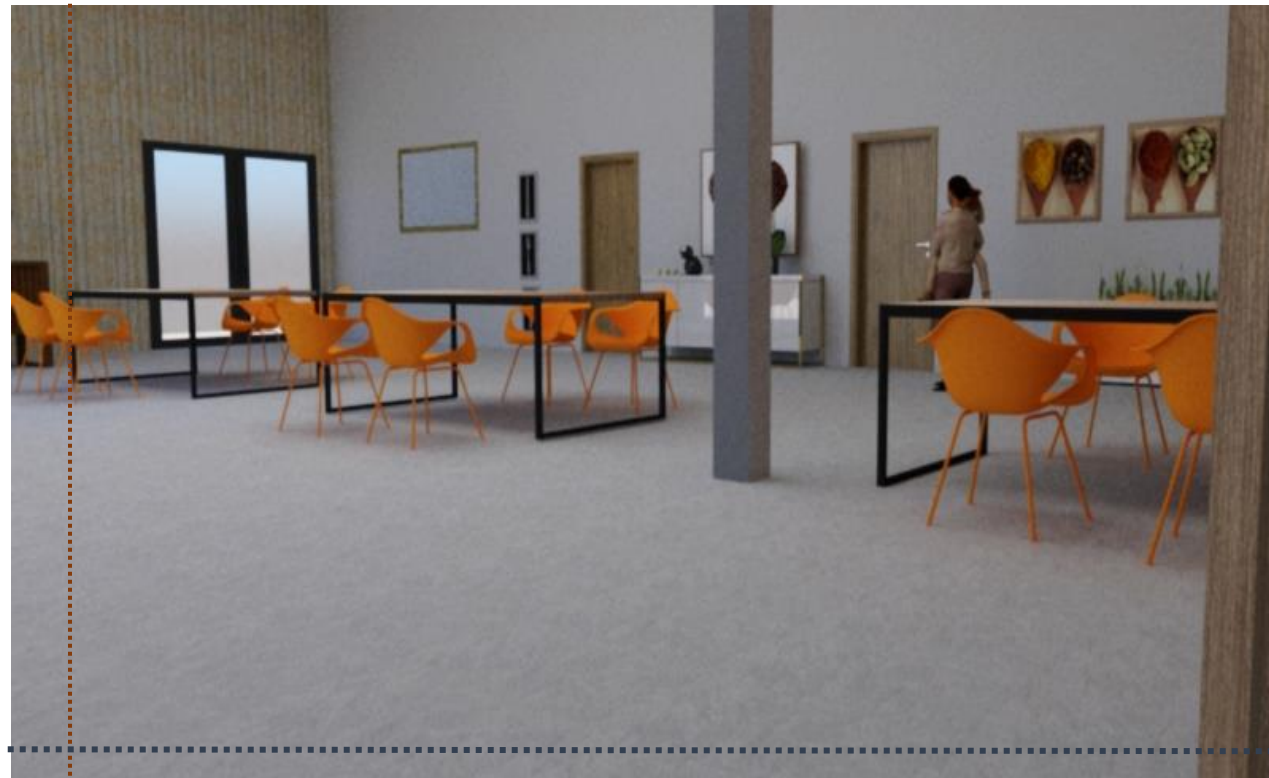
IMAGEM 3D – PERSPECTIVA



IMAGEM EXTERNA DA FACHADA E ÁREAS DE CONVIVÊNCIA



IMAGEM INTERNA DA SALA DE ESTAR, SALA DE TV E REFEITÓRIO





PROPOSTA DE UMA NOVA ESTRUTURA FÍSICA DA UNIDADE ACOLHEDORA DA FUNDAÇÃO MUNICIPAL CRÊ-SER DE JOÃO MONLEVADÉ

João Monlevade / MG
2021